



O formato de arena no qual os encontros foram realizados permitiu o debate com o palestrante e a troca de experiências entre os participantes

# OLHARES PARA O FUTURO

EM UM FORMATO INOVADOR, ARENA VOS REÚNE REPRESENTANTES DE VÁRIOS SETORES DA SOCIEDADE CAPIXABA PARA DISCUTIR INOVAÇÃO SOB DIFERENTES PONTOS DE VISTA

**E**mpresários, professores, empreendedores, gestores públicos, arquitetos, engenheiros, pesquisadores, estudantes, influenciadores digitais... Vários olhares, de diferentes setores, reunidos para tratar de um assunto comum a todos: inovação. E a inovação já começou no formato escolhido para esse debate: dentro de uma arena, onde todos podiam falar e ser ouvidos, expondo seus pontos de vista de acordo com um tema central.

Assim foi a primeira edição da Arena VOS (Vários Olhares Singulares), iniciativa da Vale voltada a abrir novos horizontes sobre temas da atualidade, relevantes para o Espírito Santo. Durante três quintas-feiras, de novembro, no Parque Botânico Vale, em Jardim Camburi, foram debatidos temas como “Cidades Inteligentes”, “Futurismo” e “Cultura de Inovação nas Empresas”. E cada participante pode, ao mesmo tempo, aprender e ensinar sobre o “admirável mundo novo” que está mexendo com estruturas antes consolidadas.

“A Arena VOS surgiu de uma necessidade que nós, da Vale, tínhamos em ampliar ainda mais o nosso diálogo com a sociedade. Daí surgiu a ideia de criarmos um espaço que funcionasse como um catalizador de temas e pudesse reunir diferentes pontos de vista. Começamos por um assunto que está muito em evidência e que impacta a vida todos, a inovação”, explica o gerente de Comunicação

da Vale, Maurício Manzali. “Podemos trocar ideias, criar novos conhecimentos e gerar experiências”.

Troca de experiências essencial para entender as transformações que estão acontecendo em velocidade cada vez mais rápida no planeta. Decifrar as mudanças provocadas pela era 4.0 – a chamada “4ª revolução industrial” – tem sido a missão dos futuristas, como é o caso de Jaqueline Weigel. Coube à *coach* e educadora futurista “abrir a arena” e fazer os convidados refletirem sobre como lidar com a necessidade de ser disruptivo. Ou seja, promover uma mudança brusca na forma padrão de funcionar e agir, criando o inesperado.

Foi assim que, por exemplo, a Netflix sepultou as locadoras de vídeo, oferecendo acesso *on-line* a filmes e séries por meio de pagamento de assinatura mensal.

“Pequenas empresas estão tirando grandes *players* do mercado”, destaca Jaqueline Weigel. “A primeira missão para as grandes corporações é a transformação digital. Digitalizem-se. Somos a última geração *off-line*.”

**“A tecnologia digital transforma todo e qualquer objeto à nossa volta em uma estação de produção de dados”**

Caio Vassão, arquiteto e urbanista

## DEPOIMENTOS



“A iniciativa da Vale foi uma inovação. A discussão, com grupos de diferentes segmentos da economia, pontuou para nós diferentes visões sobre inovação.”

**Octacílio Pedrinha,**  
diretor-presidente da  
Banestes Seguros

“Discutir inovação é importante. E nesse ambiente proposto pela Vale foi ainda mais especial. Foi a oportunidade de ouvir ícones da área e, ao mesmo tempo, entender as observações feitas por outros segmentos sobre o assunto.”

**Aridelmo Teixeira,**  
presidente do Espírito Santo em Ação



O alerta feito para as empresas também vale para os profissionais. “Se tudo está mudando, não é o nosso emprego que vai continuar igual. Mas vão surgir milhares de oportunidades”, garante a futurista. “A carreira passa a ser mais importante do que o emprego. A vida será feita de experimentações.”

A solução para se manter conectado às novas exigências do mercado não está apenas em livros ou cursos, mas também na “hora bar”. Foi a dica dada por Romeo Busarello, diretor de Marketing e Ambientes Digitais da Construtora Tecnisa, de São Paulo, e professor da ESPM/Insper, durante a segunda palestra da Arena VOS.

Mas não pense que “hora bar” é apenas ir para uma cervejaria e beber com amigos. O conceito é bem mais amplo e envolve a importância da criação de uma rede de relacionamentos para se manter atualizado.



“Dá trabalho seguir a agenda do século 21. Hoje eu ando cinco vezes mais rápido para ficar no mesmo lugar” - Romeo Busarello, diretor de Marketing da Tecnisa

“Toda essa mudança que está acontecendo não vai se estabilizar nos próximos anos. Há muita transformação ainda por vir”

Jaqueline Weigel, coach futurista

“O que é a ‘hora bar’? É ir a palestras, seminários, congressos, estar em almoços com executivos ou aproveitar o momento dos *coffee breaks* para construir rede de relacionamentos e manter uma *network*. Quem não faz isso, hoje em dia, fica descaído da transformação por que passa o mundo”, explica Busarello.

Além da “hora bar”, o caminho da atualização não é, obrigatoriamente, correr atrás de um novo curso superior, uma MBA ou pós-graduação. A alternativa, conforme o professor, pode ser fazer *nanodegrees*, cursos que ensinam habilidades específicas para o mercado de trabalho.

“São cursos que permitem a obtenção de certificados ágeis, específicos, por meio de aulas de curta duração, para que o profissional aperfeiçoe suas habilidades rapidamente”, ressalta Busarello.

E não são apenas as pessoas e empresas que precisam se adaptar aos tempos digitais. As cidades também devem se tornar inteligentes. Saber utilizar a tecnologia à disposição e aproveitar os dados fornecidos pelos cidadãos, em diferentes plataformas, para entender as necessidades da população. Desafios apontados pelo arquiteto e urbanista paulista Caio Vassão, durante a última palestra da Arena VOS. “Para a antropologia, toda cidade é inteligente, porque é capaz de se organizar por meio da inteligência coletiva. O computador entra para acelerar esse processo, facilitando a forma de integração”, destaca Vassão.

Graças ao celular, os cidadãos passam a ser uma fonte ininterrupta de dados que podem ser relevantes para a gestão pública. “A tecnologia digital transforma todo e qualquer objeto à nossa volta em uma estação de produção de dados. O desafio será saber fazer a mineração dessas informações para usá-las de forma eficiente na administração pública”, considera Vassão.

Diante do medo que essa necessidade de transformação pode causar entre os profissionais e no mundo corporativo, a futurista Jaqueline Weigel garante não haver nada a temer. “Só os ignorantes têm medo do futuro. As oportunidades serão maiores que as ameaças.”

O saldo da Arena VOS foi considerado positivo pela Vale. E novas edições estão sendo programadas para 2018: “Acredito que todos que estiveram presentes se sentiram impactados de alguma forma”, avalia Maurício Manzali. “Nossa ideia é seguir com o projeto em 2018 abordando outros temas de relevância para a nossa sociedade, para contribuir com o desenvolvimento do nosso Estado e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.”